

ALINHANDO VALORES:

POR QUE OS FUNDOS DE PENSÃO DEVEM
REFLETIR SEUS PATROCINADORES



OS SEIS PRINCÍPIOS

INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS

Como investidores institucionais, temos o dever de atuar de acordo com os melhores interesses de longo prazo de nossos beneficiários. Neste papel fiduciário, acreditamos que fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) podem afetar o desempenho das carteiras de investimento (em vários níveis por companhias, setores, regiões, classes de ativos, e ao longo do tempo). Também reconhecemos que a aplicação destes Princípios pode alinhar melhor os investidores com os objetivos mais amplos da sociedade. Portanto, sempre em linha com nossas responsabilidades fiduciárias, nos comprometemos com o seguinte:

1 Incorporaremos fatores ASG a análises de investimento e processos de tomada de decisão.

2 Seremos titulares ativos e incorporaremos fatores ASG às nossas políticas e práticas de titularidade de ativos.

3 Buscaremos sempre fazer com que as entidades nas quais investimos façam divulgações apropriadas sobre fatores ASG.

4 Promoveremos a aceitação e implementação dos Princípios dentro do setor do investimento.

5 Trabalharemos unidos para ampliar nossa eficácia na implementação dos Princípios.

6 Cada um de nós divulgará relatórios sobre atividades e progresso da implementação dos Princípios.



MISSÃO DO PRI

Acreditamos que um sistema financeiro global economicamente eficiente e sustentável seja absolutamente necessário para a criação de valor no longo prazo. Tal sistema recompensará o investimento responsável de longo prazo e beneficiará o meio ambiente e a sociedade como um todo.

O PRI trabalhará para alcançar este sistema financeiro global e sustentável, encorajando a adoção dos Princípios e a colaboração na sua implementação; promovendo a boa governança, a integridade e a prestação de contas; e tratando dos obstáculos que atrapalham a sustentabilidade do sistema financeiro e que estão arraigados nas práticas, estruturas e na regulamentação do mercado.

AVISO LEGAL

Os dados contidos neste relatório são meramente informativos, não representando conselho de investimento, jurídico, fiscal ou outro, nem devem ser utilizados como base para a realização de investimentos e tomada de outras decisões. Este relatório é fornecido sob o entendimento de que seus autores e divulgadores não estão oferecendo consultoria jurídica, econômica ou de investimento, nem outros serviços profissionais. A PRI Association não é responsável pelo conteúdo de websites e outros recursos informativos que podem porventura ser mencionados neste relatório. O acesso fornecido a estes sites ou a tais recursos informativos não constitui endosso por parte da PRI Association às informações contidas neste documento. Exceto declarações em contrário, opiniões, recomendações, resultados, interpretações e conclusões expressos neste documento são dos vários profissionais que contribuíram para a confecção deste relatório e não necessariamente representam os pontos de vista da PRI Association ou dos signatários dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI). A inclusão de exemplos de companhias de forma alguma constitui endosso de tais organizações por parte da PRI Association ou dos signatários dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Ainda que tenhamos nos esforçado para assegurar que as informações contidas neste relatório tenham sido obtidas de fontes confiáveis e atualizadas, a natureza mutável da estatística, da legislação, de regras e regulamentos pode resultar em atrasos, omissões ou imprecisão das informações aqui contidas. A PRI Association não é responsável por quaisquer erros ou omissões, nem por quaisquer decisões tomadas ou ações realizadas com base nas informações contidas neste relatório, ou ainda por quaisquer perdas e danos resultantes de ou causados por tais decisões ou ações. Todas as informações aqui contidas são fornecidas para efeito de mera informação, sem garantia de completude, precisão e oportunidade, nem dos resultados obtidos a partir do uso de tais informações, sem, ainda, garantia expressa ou limitada de qualquer espécie.

PREFÁCIO

Embora as empresas tenham desenvolvido significativamente suas políticas e práticas de sustentabilidade, é justo dizer que nos fundos de pensão corporativos esse tema permanece pouco explorado. Empresas, especialmente as grandes, são investidores significativos em nome de seus empregados e aposentados. Observamos que muitos planos de pensão corporativos não estão necessariamente avançando nas práticas e critérios de sustentabilidade promovidos por outras áreas de seus patrocinadores.

Isso significa que temos uma oportunidade. Como muitos fundos de pensão estão em *déficit* atuarial, abordagens de investimento responsável e sustentável - como parte de um compromisso mais amplo com a sustentabilidade - contribuem para uma renda de aposentadoria mais segura aos participantes e um mundo melhor para desfrutá-la na aposentadoria. Desta forma, as empresas podem mostrar o verdadeiro valor que dão aos seus antigos, atuais e futuros funcionários, bem como seus acionistas e demais stakeholders.

O Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) vê enorme potencial em trabalhar com os Princípios para Investimento Responsável (PRI) para incentivar que mais fundos de pensão patrocinados por empresas implementem as práticas de investimento responsável.

Adotada por todos os Estados-Membros da ONU, a Agenda de 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos dão uma visão clara para onde o mundo precisa ir, não deixando ninguém para trás, e o setor privado deve desempenhar um papel fundamental para nos ajudar a chegar lá. Ao integrar as questões ASG (Ambientais, Sociais e de Governança) em fundos de pensão, as empresas podem contribuir de forma importante para alcançarmos esses objetivos globais.

58% dos fundos de pensão corporativos signatários do PRI indicam que utilizam os 10 Princípios do Pacto Global como base para a criação de suas políticas de investimento responsável. Agora, precisamos que mais empresas se tornem parte do movimento.



Lise Kingo,
Diretora Executiva do Pacto Global das Nações Unidas

Convoco todas as empresas a se juntarem ao Pacto Global, tornarem-se signatários do PRI e iniciar a alocação de capital de maneira mais responsável e sustentável.

Seguiremos em frente, aprofundando nossa parceria com o PRI enquanto trabalhamos para direcionar empresas mais responsáveis a alinharem seus fundos de pensão com objetivos sustentáveis de longo prazo. Para criar o mundo que queremos, realmente precisamos que mais investidores e empresas unam forças para avançarmos na agenda sustentável e integração dos fatores ASG.

AGRADECIMENTOS

Este documento foi preparado pelo PRI com o apoio de vários signatários que compartilharam seus conhecimentos. A análise contida neste documento é do PRI, não devendo ser interpretada como representação dos pontos de vista de signatários individuais. As entrevistas tiveram o apoio de Mark Fisher e Kimon Demetriades da EY. A tradução para o Português foi realizada por Gustavo Pimentel, Miguel Gomes e Lucas Cruz, da SITAWI.

Gostaríamos de agradecer a todos os participantes por sua contribuição valiosa a este documento.

- Daniel Ingram, Diretor de Investimento Responsável, BT Pension Scheme
- Roger Otten, Gestor de Investimentos, Stichting Philips Pensioenfond
- Grégory Schneider-Maunoury, Diretor de Investimento Responsável, Humanis Gestion d'Actifs, Humanis
- Mark Walker, Diretor Global de Investimentos, Unilever Pension Funds (Uninvest Company)
- Hiroichi Yagi, Diretor Geral, Secom Pension Fund

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas, empresas e investidores têm repensado como o valor das empresas é criado e sustentado ao longo do tempo.

A maioria das diretorias das empresas já não prioriza a lucratividade de curto prazo em detrimento ao crescimento de longo prazo. Estas também estão mais propensas a considerar outras partes interessadas, incluindo clientes, fornecedores e funcionários, assim como os acionistas, na avaliação da vantagem competitiva de uma empresa, potencial de crescimento sustentável e viabilidade a longo prazo.

Refletindo os recentes acontecimentos no mundo corporativo, muitos dos principais investidores institucionais do mundo consideram agora fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) na tomada de decisão de investimento.

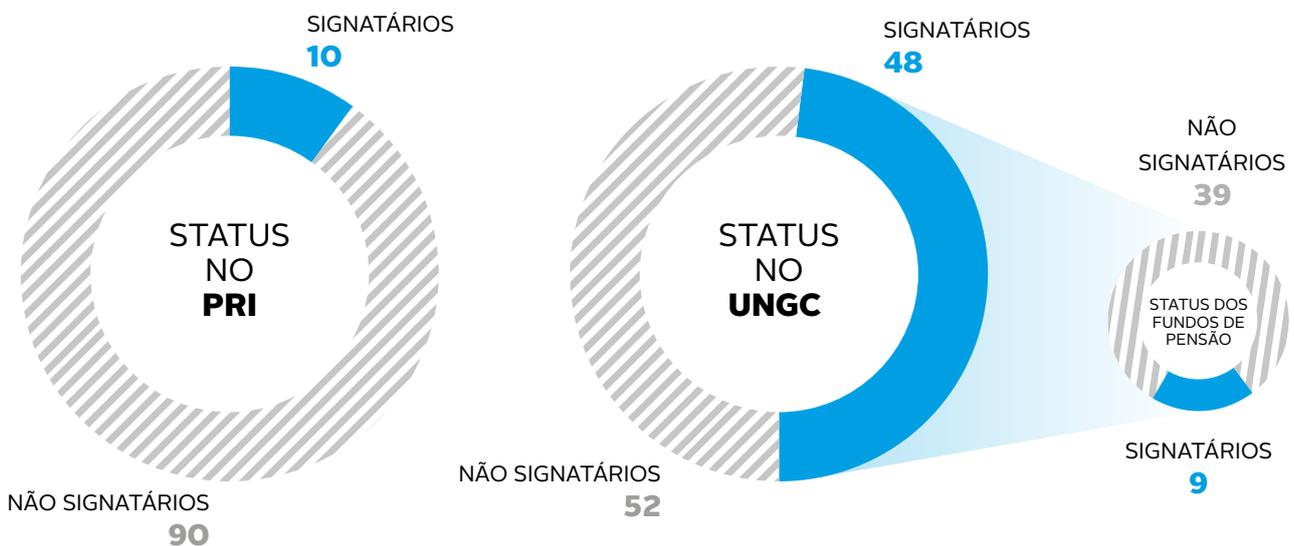
Empresas e investidores complementam sua abordagem de gestão mais responsável com compromissos públicos: investidores que gerenciam mais de US\$ 62 trilhões assinaram os Princípios para o Investimento Responsável (PRI, sigla em inglês para Principles for Responsible Investment) e mais de 12.000 empresas assinaram o Pacto Global das Nações Unidas (UNGC).

Um exemplo é a Unilever e seu fundo de pensão Uninvest. Sob o comando do CEO Paul Polman, durante um dos períodos mais difíceis de seus 150 anos de história, a empresa passou por uma transformação e agora é amplamente reconhecida como líder mundial em sustentabilidade com a implantação do Sustainable Living Plan (Plano de Vida Sustentável) em 2010. A Unilever considerou que “o crescimento sustentável e equitativo é o único modelo de negócio aceitável”.

Com o apoio do CIO Mark Walker, a Uninvest recentemente se tornou signatária do PRI. A Unilever e a Uninvest transmitiram os benefícios, tanto para o patrocinador corporativo como para os beneficiários do plano, ao adotar uma abordagem consistente em relação à sustentabilidade e ao investimento responsável.

Entretanto, apesar das ações da Unilever, os fundos de pensão patrocinados por empresas continuam pouco representativos entre os grupos de investidores que incorporam, explicitamente, as questões ASG na tomada de decisões de investimento, particularmente, quando comparados com os fundos de pensão públicos e fundos patrimoniais (endowments). Por exemplo, enquanto quase 50% das maiores empresas do mundo são signatárias do Pacto Global (UNGC), apenas 10% de seus fundos de pensão são signatários do PRI¹.

Figura 1: Os 100 maiores fundos de pensão corporativos do mundo. Fonte: PRI, Pacto Global, Willis Towers Watson. Dados de Março 2017 ordenados por patrimônio.



¹ Pensions & Investments/Willis Towers Watson, 'World's 300 Largest Pension Funds Analysis 2015' (September 2016): <https://www.willistowerswatson.com/en/insights/2016/09/The-worlds-300-largest-pension-funds-year-ended-2015>

Apesar de legalmente independentes de seus patrocinadores, os fundos de pensão corporativos e seus beneficiários podem se favorecer do investimento responsável de várias maneiras:

- melhorar o desempenho dos investimentos;
- cumprir sua obrigação fiduciária e gerenciar riscos regulatórios;
- melhorar alinhamento dos seus gestores externos e conselheiros;
- apoiar a gestão do passivo;
- impulsionar a credibilidade dos patrocinadores corporativos e a retenção de funcionários.

Os fundos de pensão corporativos podem e devem liderar o caminho do investimento responsável. Este documento é um apoio para que empresas, fundos de pensão corporativos e membros de conselhos deliberativos, entendam os benefícios da incorporação ASG na tomada de decisão de investimento.

POR QUE OS FUNDOS DE PENSÃO DEVEM REFLETIR OS VALORES DE SEU PATROCINADOR

1. AS PRÁTICAS DE INVESTIMENTO RESPONSÁVEL PODEM MELHORAR O DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

“Os conselheiros concordaram com um conjunto de princípios de investimento responsável, baseado em evidências práticas e acadêmicas que colocamos. Eles acreditam que a integração ASG no processo de seleção de gestores conduzirá a melhores retornos ajustados ao risco no longo prazo.”

Douglas Clark, Head de Seleção de Gestores, BT Pension Scheme Management, Reino Unido

Entre muitos fundos de pensão corporativos permanece a percepção de que as questões ASG não agregam valor à tomada de decisão de investimento. Esta posição está desatualizada. A incorporação de fatores ASG pode melhorar o desempenho do investimento através de:

- Menor volatilidade e maiores retornos ajustados ao risco;
- Menor probabilidade de perdas relevantes durante períodos de estresse no mercado;
- Melhor alocação estratégica dos ativos.

As questões ASG não são novas para a análise de investimentos. Por décadas têm sido consideradas de maneira tácita pelos investidores, muitas vezes sem referência à terminologia “ASG”. Há muitos anos, normas regulatórias demandam o relato de informações ASG - por exemplo, a estrutura e composição dos

conselhos de administração, políticas e práticas trabalhistas e aquisição de matéria-prima. A novidade é o alcance e sofisticação da análise ASG realizada pelos investidores, seja na construção do portfólio ou nas decisões de compra e venda de ativos. Uma das principais razões para o rápido aumento da análise ASG pelos investidores é a crescente evidência, a partir dos círculos acadêmicos, de que práticas de sustentabilidade têm uma influência positiva no desempenho do investimento.

Conclusões recentes da pesquisa acadêmica sobre questões ASG incluem:

- A análise ASG (fornece aos investidores sinais de alerta advindos de falhas na governança corporativa, permitindo a identificação de comportamentos destrutivos de valor; o que significa que os investidores podem selecionar empresas com forte gestão e modelos de negócio sustentáveis²;
- Investidores que se engajam com empresas em temas de governança corporativa³, e através do exercício do direito de voto⁴, podem auferir melhores retornos ajustados ao risco.
- Empresas que divulgam suas emissões de carbono através do CDP⁵ usufruem de condições de crédito mais favoráveis do que as similares que não divulgam. Ainda, empresas com níveis mais elevados de emissões de CO₂ (relativamente aos seus pares) pagam juros mais elevados sobre os seus empréstimos⁶.
- Um recente meta-estudo, cobrindo mais de 2.000 estudos acadêmicos sobre sustentabilidade, realizado pela Deutsche Wealth and Asset Management e pela Universidade de Hamburgo, concluiu que o “business case para o investimento ASG está bem fundamentado” e “investir em ASG compensa financeiramente e parece ter estabilidade ao longo do tempo”⁷.

Tal como acontece com outras características da análise de investimento, há certo grau de discricão e julgamento na ponderação do valor- impacto dos fatores ASG por setor. No âmbito dos Serviços Financeiros, por exemplo, as questões de governança, incluindo supervisão regulatória e legal dos riscos, remuneração dos empregados e gestão de conflitos de interesses, são mais suscetíveis de serem relevantes para o valor dos ativos do que fatores ambientais ou sociais. Entre indústrias extrativas como mineração, porém, obter e manter as licenças de instalação e operação provavelmente serão influenciados pelo histórico da companhia em termos de saúde e segurança, normas trabalhistas e gestão ambiental.

2 ESG research works, FT: <https://www.ft.com/content/b22c49c8-06e8-11e2-92ef-00144feabdco>

3 “Calpers Effect” Continues to Improve Company Performance: <https://www.calpers.ca.gov/page/newsroom/calpers-news/2014/company-performance>

4 State Board of Administration (SBA) Florida, ‘Valuing the vote: the impact of proxy voting on SBA portfolio holdings’, June 2015 http://www.sustainablefinance.ch/upload/cms/user/2015_06_SBAValuingtheVote2015.pdf

5 Carbon Disclosure Project

6 Stefanie Kleimeier and Michael Viehs, ‘Carbon Disclosure, Emission Levels, and the Cost of Debt’ (January 2016) https://papers.ssrn.com/sol3/Papers.cfm?abstract_id=2719665

7 Deutsche Wealth & Asset Management and University of Hamburg. Friede, Lewis, Bassen & Busch, ‘ESG & Corporate Financial Performance: Mapping the global landscape’ (December 2015): [https://institutional.deutscheam.com/content/_media/K15090_Academic_Insights_UK_EMEA_RZ_Online_151201_Final_\(2\).pdf](https://institutional.deutscheam.com/content/_media/K15090_Academic_Insights_UK_EMEA_RZ_Online_151201_Final_(2).pdf)

2. 2. INVESTIMENTO RESPONSÁVEL CONTRIBUI PARA O DEVER FIDUCIÁRIO E GERENCIAMENTO DOS RISCOS REGULATÓRIOS

“Acreditamos que excluir a análise ASG prejudica nosso dever fiduciário. Portanto, nós integramos os fatores ASG em nosso esquema de pensão corporativa. Esta decisão é tomada independentemente do nosso patrocinador corporativo”

Dr Roger Otten, Investment Manager,
Stichting Philips Pensioenfond, The Netherlands

Os fundos de pensão corporativos possuem obrigações fiduciárias para com seus beneficiários. Deveres Fiduciários existem para assegurar que aqueles que gerem recursos de terceiros ajam no interesse dos mesmos ao invés de servir seus próprios interesses ou àqueles do patrocinador corporativo. Apesar disso, alguns fundos de pensão corporativos definiram estas obrigações fiduciárias de maneira limitada, argumentando que isto os impediria de considerar fatores ASG no processo de investimento. Conforme exposto mais detalhadamente no relatório recente do PRI, [Dever Fiduciário no Século XXI](#), esta interpretação está incorreta.

O dever fiduciário não é um obstáculo ao investimento responsável. Ignorar os fatores ASG, quando materiais, representa uma violação do dever fiduciário, pois muitas vezes estes são críticos para realização da análise de risco e retorno que ajuda a interpretar corretamente as demonstrações contábeis e julgar adequadamente o desempenho futuro do investimento. Não é a origem do fator ou seu rótulo que importa quando se cumpre um dever fiduciário, mas se o fator tem materialidade financeira.

Os requisitos e a compreensão do dever fiduciário são cada vez mais reforçados pelo crescimento da regulamentação para o investimento responsável. O recente relatório do PRI, [The global guide to responsible investment regulation](#), identifica quase 300 normas que exigem ou incentivam o investimento responsável, metade das quais foram introduzidas nos últimos três anos.

Esses desenvolvimentos são, em muitos aspectos, suportados pela compreensão das obrigações fiduciárias às quais os conselheiros e executivos corporativos estão sujeitos. Tais obrigações também já foram interpretadas limitadamente de forma a exigir maximização de lucros no curto prazo e, em algumas jurisdições, à consideração dos acionistas em detrimento a outros stakeholders, como funcionários, comunidades e credores.

No entanto, teses jurídicas e econômicas recentes têm se concentrado cada vez mais na importância da criação de valor corporativo sustentável de longo prazo, o que requer uma avaliação de questões ASG no modelo de negócios das companhias. No limite, dever fiduciário significa cumprir os deveres para com os beneficiários; neste sentido, não pode ser terceirizado como outras atividades.

3. O INVESTIMENTO RESPONSÁVEL PODE ALINHAR MELHOR TANTO GESTORES EXTERNOS COMO CONSULTORES DE INVESTIMENTO

“Dos 17.000 funcionários, apenas cinco trabalham com os planos de pensão.”

Hiroichi Yagi, Diretor Geral, Secom Pension Fund, Japan

Fundos de pensão corporativos são, muitas vezes, organizações com recursos limitados, poucos profissionais e sem especialistas diretos em investimentos. Sem contar com as habilidades necessárias internamente, a maioria terceiriza parte ou toda sua gestão de ativos. Como tal, muitos não têm a escala suficiente, capacidade ou conhecimento para influenciar:

- a gama de estratégias e soluções ASG disponíveis no mercado;
- a correta adequação desses produtos à gestão e ao planejamento do plano corporativo;
- até que ponto as questões ASG estão sendo consideradas, na prática, por seus gestores.

Por isso, os fundos corporativos podem não ter um forte senso das questões mais relevantes ou desafiadoras para perguntar a seus gestores e outros consultores sobre o desempenho ASG de seus portfólios.

Essas restrições fazem com que os fundos de pensão corporativos, para obterem aconselhamento, se apoiem, prioritariamente, em seus consultores de investimento. Esses consultores são críticos para o plano e sua equipe. Eles ajudam na alocação dos ativos dentro das estratégias de investimento consideradas e nos objetivos gerais de desempenho do plano. Eles também fornecem avaliações e funcionam como um mecanismo de seleção para os gestores de investimento de cada plano.

Internacionalmente, a maioria das grandes consultorias de investimentos possui conhecimento especializado sobre investimento responsável. Porém, sem o estímulo de seus clientes, muitos consultores ainda não integraram práticas de investimento responsável em seus principais serviços de consultoria. Organizações como o PRI podem fornecer insights valiosos para ajudar os fundos de pensão corporativos na obtenção de melhores resultados junto a seus consultores e prestadores de serviços.

Por exemplo, os fundos de pensão corporativos podem:

- incorporar as questões ASG em suas políticas ou princípios de investimento;
- expandir o treinamento fiduciário para os membros do conselho deliberativo ou órgãos de gestão para englobar questões ASG;
- adicionar perguntas ASG na seleção, contratação e monitoramento de gestores de investimento.

Como os fundos de pensão corporativos não estão sujeitos aos mesmos escrutínios e normas que os conselhos de empresas listadas em bolsa, tende a não haver uma supervisão equivalente dos seus órgãos de governança. Nesse sentido, podem ser mais lentos ao adotar novas práticas, como a incorporação ASG. Os fundos corporativos devem manter-se atualizados com as práticas emergentes de governança para que gerenciem os recursos dos beneficiários o mais eficientemente possível.

4. O INVESTIMENTO RESPONSÁVEL PODE APOIAR A GESTÃO DE DÉFICITS

“Quando você discute investimento responsável, há frequentemente alguém que pergunta, ‘Nós passamos duas horas falando sobre ASG, e o nosso déficit?’”

Mark Walker, Diretor Global de Investimentos, Unilever Pension Funds (Uninvest Company), UK

Os déficits em planos de pensão de Benefício Definido (BD) são comuns. A tendência global na gestão de planos é a de transferência de riscos; desde a conversão de planos BD para Contribuição Definida (CD) até a reestruturação de planos CD quando a posição financeira permite.

Reduzir a escala dos déficits e a transferência dos riscos citados acima dominam as agendas dos órgãos de gestão dos planos e seus conselheiros. Ainda, as discussões relacionadas aos déficits podem atrapalhar a relação entre os patrocinadores e os planos. Enquanto que permitir passivos não cobertos pode criar uma imagem negativa da saúde financeira do plano, cobri-los exige, em muitos casos, aportes relevantes do patrocinador, levando muitas vezes ao não pagamento de dividendos aos acionistas ou aumento do endividamento.

A escala da transferência de risco e a contabilização do déficit e sua natureza podem deixar os patrocinadores relutantes, ou até impossibilitados, de cobrir tais déficits, que, inclusive, irão mudar ao longo do tempo. Como resultado, os conselhos deliberativos dos fundos de pensão passam muito tempo revisando seus passivos e questões relacionadas à gestão do déficit, sobrando pouca atenção para investimento responsável.

Considerações sobre investimento responsável, por aprofundar e ampliar os procedimentos e políticas de um plano, podem ser parte de uma série de medidas que contribuem positivamente para gestão de déficits. A integração de fatores ASG no processo de investimentos e na tomada de decisões não necessariamente aumentaria os custos da gestão do plano e pode ser implementada com serviços já contratados dos consultores de investimento. Através de uma abordagem mais holística, os fundos de pensão podem ter uma melhor compreensão dos riscos e fazer melhor alocação de ativos e decisões de seleção de gestores.

5. INVESTIMENTO RESPONSÁVEL PODE IMPULSIONAR A CREDIBILIDADE DO PATROCINADOR E A RETENÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

“Devemos tornar as pensões e os investimentos interessantes e relevantes para as necessidades e os valores dos participantes mais jovens.”

Mark Thompson, CIO, HSBC Bank Pension Scheme, Reino Unido

A mudança do regime BD para CD apresentou aos planos corporativos novas oportunidades para seus administradores implementarem práticas de investimento responsável para atender expectativas e necessidades de seus funcionários. Os planos CD oferecem aos beneficiários menos segurança quanto ao valor recebido na aposentadoria. Como os planos CD transferem efetivamente a responsabilidade pelo desempenho do investimento de um patrocinador ou plano para um participante, os beneficiários devem estar mais envolvidos em suas próprias escolhas de investimento. Com essa mudança de responsabilidade, os beneficiários não só têm mais controle sobre os investimentos feitos em seu nome, como também, em muitos casos, estão cada vez mais interessados em saber se essas escolhas são responsáveis e sustentáveis.

No contexto de propósito corporativo, os fundos de pensão tornaram-se parte de um amplo pacote de iniciativas visando o bem-estar dos funcionários. Os empregados têm uma consciência do impacto potencial de suas decisões de consumo e investimento e um interesse crescente na introdução dos conceitos ASG. Muitos deles querem trabalhar para empresas que consideram a sustentabilidade em seus valores corporativos⁸. Como tal, os fundos de pensão corporativos que atendem a tais demandas com uma gama adequada de opções de investimento e informações relacionadas podem beneficiar ou reforçar a reputação de seus patrocinadores como empresas sustentáveis e podem ser usados como uma ferramenta para recrutar e manter funcionários.

Em resposta a esta crescente demanda, o número de entidades que oferecem planos rotulados como “verde”, “ético” ou “responsável⁹” como opções de investimentos alternativos tem aumentado consideravelmente ao longo dos últimos anos. No entanto, como a maioria dos beneficiários de planos escolhe a opção padrão, tanto o fundo de pensão quanto o patrocinador têm mais a ganhar se incorporarem o investimento responsável dentro do plano padrão.

Sobre tal ponto, a nova opção padrão de plano CD do HSBC do Reino Unido é uma iniciativa pioneira. A estratégia foi adotada em parte como resposta à maior conscientização entre os beneficiários do HSBC sobre questões ASG. O fundo de pensão corporativo do banco propôs e adotou um fundo multifatores que tem tendência a escolher investimentos verdes como padrão em renda variável para sua opção CD. Com patrimônio de mais de 2 bilhões de libras, o Future World Fund, gerido pela Legal & General (LGIM), utiliza um índice FTSE Russell que reduz sua exposição em ações atreladas a altas emissões de gases do efeito estufa e aumenta a exposição em alternativas de baixa emissão. Espera-se que esse fundo proporcione melhores retornos ajustados ao risco do que a estratégia original de renda variável e alocação por capitalização. Se for bem-sucedido, é possível que o fundo também possa substituir a alocação de renda variável do plano BD do HSBC no Reino Unido de BD.

A mudança para planos de Contribuição Definida cria uma oportunidade para patrocinadores corporativos e seus planos de realinhar sua relação com seus empregados. Ter um plano CD que ofereça opções de investimento adequadas, com boa relação custo benefício e responsáveis, é um valioso posicionamento da companhia, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade de seus empregados e demais stakeholders.

8 Sustainable Signals: The Individual Investor Perspective. Morgan Stanley. 2015: https://www.morganstanley.com/sustainableinvesting/pdf/Sustainable_Signals.pdf

9 Socially responsible investment

PRÓXIMOS PASSOS

COMO TORNAR SEU FUNDO DE PENSÃO MAIS SUSTENTÁVEL

Como mostra esta publicação, há muitas oportunidades para as empresas e seus fundos de pensão adotarem abordagens complementares no assunto sustentabilidade, mantendo a independência da entidade. Guiados pelos materiais de referência do PRI, fundos de pensão corporativos podem iniciar sua trajetória no investimento responsável de várias maneiras:

- iniciar conversas dentro de seus órgãos de gestão e com o patrocinador corporativo sobre investimento responsável e sua relevância para os objetivos do fundo de pensão e da companhia;
- adotar, como parte de seu cronograma anual de comunicação, solicitação de feedback aos beneficiários sobre seu posicionamento em relação ao investimento responsável;
- iniciar conversas com prestadores de serviços, tais como consultores de investimento e gestores de investimentos, sobre suas abordagens em relação à integração ASG e investimento responsável dentro do rol de serviços;
- acessar materiais e treinamento para elevar o nível de conscientização sobre a integração ASG e investimento responsável pelas instâncias de gestão do fundo de pensão;
- tornar-se signatário do PRI.

COMO O PRI PODE AJUDAR

Ao aderir ao PRI, você se torna parte de uma rede global de mais de 1.700 signatários, representando mais de US\$ 62 trilhões em ativos sob gestão. Você se beneficia de um conjunto de princípios reconhecidos internacionalmente e demonstra seu compromisso com o investimento responsável por meio de um vínculo independente com as Nações Unidas.

O PRI apoia os seus signatários para criar um sistema financeiro mais sustentável através de:

- guias para classes de ativo específicas, kits de ferramentas e estudos de caso;
- oportunidades de participar de eventos e workshops com outros signatários, compartilhamento conhecimentos dentro da rede;
- acesso à Plataforma Colaborativa do PRI, um recurso on-line privado que permite aos signatários aprender, se envolver e colaborar com empresas, formuladores de políticas e acadêmicos, além de mais de 1.700 investidores e prestadores de serviços;
- a Rede Acadêmica do PRI, que oferece aos signatários acesso aos principais resultados de pesquisas acadêmicas e a oportunidade de colaborar com pesquisadores;
- a Academia PRI, um sistema de treinamento on-line credenciado pelo CFA Institute, que pode ser adaptado para necessidades de funcionários e gestores;
- o Reporting Framework, que orienta a forma como a comunicação entre fundos de pensão corporativos e beneficiários pode ser estruturada;
- suporte de gerentes locais dedicados em todo o mundo, inclusive no Brasil.

MATERIAIS SOBRE INVESTIMENTO RESPONSÁVEL

- [A practical guide to ESG integration for equity investing](#)
Um guia sobre as técnicas de integração ASG que se aplicam a estratégias de investimento em ações, incluindo abordagens fundamentalistas, quantitativas, smart beta e passivas.
- [Crafting an investment strategy: a process guidance for asset owners](#)
A ferramenta auxilia proprietários de ativos, incluindo seus conselheiros e executivos, para que desenvolvam e formulem sua estratégia de investimento, ressaltando como as questões ASG podem ser incorporadas em seis etapas.
- [Investment policy: process and practice – a guide for asset owners](#)
Um processo conciso e implementável para apoiar os proprietários de ativos na revisão da sua política de investimento.
- [Aligning expectations – guidance for asset owners](#)
Como incorporar fatores ASG na seleção, contratação e monitoramento de gestores.

Para se envolver ou obter mais informações, entre em contato com graeme.griffiths@unpri.org ou visite nosso site: www.unpri.org.

CRÉDITOS

Autores: Anastasia Guha (PRI), Will Martindale (PRI) and Brian Tomlinson (PRI)

Editores: Mark Kolmar and Ruth Wallis

Design: Alessandro Boaretto

Tradução para Português: Gustavo Pimentel, Miguel Gomes, Lucas Cruz (SITAWI)

Revisão: Carla Schuchmann (Sitawi), Michelle Vargas e Tatiana Assali (PRI)

PRI - Princípios para o Investimento Responsável

O PRI trabalha em conjunto com sua rede internacional de signatários para colocar em prática os seis Princípios para o Investimento Responsável. O objetivo dos Princípios é compreender as implicações do investimento sobre temas ambientais, sociais e de governança (ASG), além de oferecer apoio aos signatários na integração desses temas às suas decisões de investimentos e titularidade de ativos. O PRI atua no interesse de longo prazo de seus signatários, dos mercados financeiros e das economias em que operam e, por fim, do meio ambiente e da sociedade em geral.

Os seis Princípios para o Investimento Responsável foram um conjunto de princípios de investimento voluntários e aspiracionais que oferecem uma gama de ações que permitem incorporar fatores ASG à prática de investimentos. Os Princípios foram desenvolvidos por investidores, para investidores. Ao implementá-los, os signatários contribuem para o desenvolvimento de um sistema financeiro global mais sustentável.

Mais informações: www.unpri.org



O PRI é uma iniciativa de investidores em parceria com a **UNEP Finance Initiative** e o **Pacto Global das Nações Unidas**.

Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)

A UNEP FI é uma parceria única entre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o setor financeiro global. A UNEP FI trabalha em estreita parceria com mais de 200 instituições financeiras signatárias da Declaração da UNEP FI sobre Desenvolvimento Sustentável e uma série de organizações parceiras para desenvolver e promover conexões entre sustentabilidade e desempenho financeiro. Por meio de redes de pares, pesquisa e treinamento, a UNEP FI coloca em prática sua missão de identificar, promover e realizar a adoção das melhores práticas ambientais e de sustentabilidade em todos os níveis das operações das instituições financeiras.

Mais informações: www.unepfi.org



Pacto Global das Nações Unidas

O Pacto Global da ONU é um chamado para que as companhias em todo o mundo alinhem suas operações e estratégias com os 10 princípios universais nas áreas de direitos humanos, direitos trabalhistas, meio-ambiente e combate à corrupção, e realizar ações de apoio aos objetivos da ONU e questões representadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Pacto Global da ONU é uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, a implementação e a divulgação de práticas responsáveis pelas empresas. Lançado em 2000, trata-se da maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 8800 empresas e 4000 signatários não corporativos com sede em mais de 160 países e 80 Redes Locais.

Mais informações: www.unglobalcompact.org

